

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS NO BRASIL

Impacts of the COVID-19 pandemic on the internationalization of Private Higher Education Institutions in Brazil

Cairo Gabriel Borges Junqueira¹

Rafael de Moraes Baldrighi²

Julia Gubert Tartaro³

Marcos Eduardo da Silva Ribeiro⁴

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. **E-mail:** cairojunqueira@gmail.com **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-3753-9769>

²Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil. **E-mail:** rafaelbaldrighi@gmail.com **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-7527-3404>

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. **E-mail:** juugubert@gmail.com **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-2181-6415>

⁴Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. **E-mail:** eduardosr@academico.ufs.br **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-0376-8472>

Recebido em: 22 mar. 2022 | Aceito em: nov. 2022.

RESUMO

Além de ensino, pesquisa e extensão, pilares tradicionais do Ensino Superior, o setor de internacionalização também passou por mudanças substanciais em virtude da eclosão da pandemia de COVID-19 a partir do início de 2020. O artigo busca averiguar e mensurar quais foram os impactos dessa pandemia na internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Brasil através de cinco principais indicadores: governança, corpo discente, pessoal administrativo/corpo docente, currículo e pesquisa. Os resultados se baseiam em inferência e estatística descritivas e conformam informações providas de aplicação de questionários a IES. Em uma amostra de vinte e uma instituições, conclui-se que a pandemia apresentou impactos profundos, mas distintos nas variáveis selecionadas, indicando maiores transformações nas mobilidades acadêmicas e surgimento de novas formas de “internacionalização online”.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino Superior; Pandemia.

ABSTRACT

Besides teaching, research and extension, traditional pillars of Higher Education, the internationalization sector has also undergone substantial changes due to the COVID-19 outbreak from the beginning of 2020. The article aims to ascertain and measure the impacts of the pandemic on the internationalization of private Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil through five main indicators: governance, student body, administrative staff/faculty, curriculum, and research. The results are based on descriptive inference and statistics and comply information derived from questionnaires applied to HEIs. In a sample of twenty-one institutions, it is concluded that the pandemic presented profound but distinct impacts on the selected variables, indicating greater transformations in academic mobility and the emergence of new "online internationalization" tools.

Keywords: Internationalization; Higher Education; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, trouxe desafios globais em variadas esferas. Para além do óbvio problema de saúde e seus impactos econômicos e sociais, a educação, em seus diferentes níveis, precisou se transformar, levando estudantes e professores a desenvolverem atividades virtuais. Em especial no Ensino Superior brasileiro, tais impactos foram devastadores: em dados do Ministério da Educação (MEC), Junqueira e Baldrighi (2020) trazem que, em maio de 2020, de um total de 41 institutos federais, 31 estavam com atividades suspensas. Além disso, das 69 universidades federais, 60 tinham suspendido encontros presenciais. Em setembro de 2020, entre institutos e universidades, quase trezentos mil

estudantes da rede federal de Ensino Superior ainda estavam com suas atividades suspensas (MEC, 2020).

Dentre as diversas atividades que envolvem um cotidiano universitário demandante de presença física, o chamado quarto pilar do Ensino Superior, a internacionalização (Qiang, 2003; Araújo e Silva, 2015) talvez tenha sido a faceta universitária mais afetada pela pandemia e a que possivelmente terá a recuperação mais lenta. Neste arcabouço, definimos internacionalização a partir do conceito clássico de Knight (1994), tratando-se de um processo plural e variado abarcando diferentes instituições e um conjunto de atividades, políticas e serviços que integram dimensões internacionais e interculturais aos três pilares tradicionais: ensino, pesquisa e extensão.

De meados dos anos 1990 para cá, porém, novas nuances e esferas foram incorporadas a esse conceito e a sua epistemologia, com importantes trabalhos buscando mensurar níveis de internacionalização de diferentes instituições de ensino superior (IES), bem como pesquisas focadas em estudos de caso e movimentos críticos a esse processo. Há, porém, pontos centrais da internacionalização universitária que perpassam diversas agendas de pesquisa e questões normativas desse processo. Assim, a partir de trabalhos como Brandenburg e Federkeil (2007), De Wit (2009), Hudzik e Stohl (2009), Green (2012) e especialmente em Gao (2019), podemos destacar cinco grandes dimensões nas quais encontramos evidências de um processo de internacionalização, bem como variáveis para mensurar esse fenômeno: governança, corpo discente, pessoal técnico-administrativo/corpo docente, currículo e pesquisa.

Neste arcabouço e, de maneira ampla, questionamos: quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 na internacionalização do Ensino Superior privado brasileiro? Assim, no presente trabalho, buscamos construir inferências descritivas (King, Keohane e Verba, 1994) sobre os impactos da pandemia na internacionalização do ensino superior brasileiro, mensurando o efeito dessa nas dimensões descritas. Para isso, obtivemos dados através de um questionário com 16 (dezesesseis) perguntas agrupadas em 10 (dez) fatores de mensuração enviado à nossa amostra, todas as IES privadas brasileiras cadastradas como Instituições Associadas no website da Brazilian Association for International Education (Faubai, 2020a), totalizando 139 IES, das quais obtivemos 21 respostas válidas. Vale destacar que a FAUBAI foi criada em 1988, congrega mais de 200 instituições associadas e representa a união de gestores e responsáveis pelas áreas internacionais das IES brasileiras.

As perguntas do questionário abarcaram as cinco grandes dimensões acima citadas e os dados obtidos foram analisados qualitativamente através da comparação entre diferentes instituições em distintos períodos, 2019 e 2020 e à luz do emprego de estatística descritiva. Escolhemos trabalhar apenas com universidades privadas devido à certa vantagem que o ensino público superior possui no campo da internacionalização no Brasil, como estabilidade de seu corpo de funcionários, recursos e orçamentos (em base anual) e em prestação de contas de fácil acesso voltados à transparência, o que potencialmente minimiza o impacto da pandemia nas

cinco dimensões citadas. Além disso, as IES públicas possuem uma institucionalização mais robusta de políticas públicas e agências de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). Neste sentido, seguimos a lógica de Neves e Barbosa (2020), que afirmam que uma inércia conservadora nos processos de internacionalização existe nas IES brasileiras, quebradas normalmente por políticas públicas vinculadas a investimentos públicos.

O presente trabalho está estruturado como segue: para além das seções de introdução e das considerações finais, a primeira seção apresentará a metodologia do trabalho, justificando a construção do questionário, com base em literatura específica, enquanto a segunda apresentará os resultados das devolutivas obtidas após respostas das IES, além da discussão dessas.

COMO MENSURAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA E CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Ao buscarmos compreender fenômenos sociais, é comum que técnicas para mensurar suas intensidades sejam desenvolvidas, qualitativa ou quantitativamente. De modo geral, o exercício comparativo entre dois objetos de estudo já é um interessante ponto de partida para a compreensão de como, com qual intensidade e por que variáveis dependentes se comportaram de variadas maneiras em diferentes contextos (Sartori, 1991; Collier, 1993). Controlando fatores para isolar as variáveis independentes de interesse e utilizando técnicas consolidadas na literatura para selecionar casos, pesquisadores das Ciências Sociais trabalham com um leque de oportunidades para construir inferências descritivas e/ou causais e desenvolver explicações contrafactuais (King, Keohane e Verba, 1994).

Também, quantitativamente e através da construção de modelos, podemos entender como determinadas variáveis independentes e suas interações afetam uma série de variáveis dependentes em grandes amostras, sendo a regressão linear múltipla a técnica mais comumente usada para esse fim nas Ciências Sociais (Figueiredo Filho, 2019). Aqui, é comum que índices sejam construídos, baseados em ampla literatura e em variáveis explicativas consolidadas, para classificar e comparar diferentes performances da variável dependente em uma grande amostra.

Ainda que tenhamos realizado uma análise qualitativa dos resultados, buscamos inspiração em índices para selecionar os indicadores utilizados na mensuração do nível de internacionalização de uma IES. Assim é possível verificar como variaram durante o período analisado. Optamos por não seguir com uma análise quantitativa neste trabalho por quatro motivos que prejudicam a performance e adicionam viés caso escolhêssemos utilizar estatística inferencial: i. nossa amostra não foi escolhida aleatoriamente; ii. nossa amostra inicial é composta de universidades privadas vinculadas à FAUBAI, o que já nos aproxima muito do universo das universidades privadas brasileiras internacionalizadas; iii. analisamos um fenômeno recente, portanto a construção de inferências descritivas de qualidade precede inferências

causais (King, Keohane e Verba, 1994), nos obrigando a primeiro avaliar o impacto numérico e qualitativo na internacionalização do Ensino Superior; iv. por mais que o anonimato dos respondentes foi mantido, nem todas as instituições consultadas responderam ao questionário, havendo ausências de instituições representativas que poderiam ser consideradas como casos típicos e de sucesso em matéria de internacionalização, o que reduziu a amostra, tornando-a pequena para técnicas de modelagem e estatística inferencial.

Logo, consultamos importantes trabalhos quantitativos que propõem construir índices para mensurar a intensidade da internacionalização em IES para construirmos os indicadores do nosso questionário. Por se tratar de um trabalho recente e complexo, nos baseamos sobretudo em Gao (2019) para elencar as dimensões e os componentes tradicionais de um processo de internacionalização, sendo eles: governança, corpo discente, pessoal técnico-administrativo/corpo docente, currículo e pesquisa (Tabela 1).

De modo geral, a literatura neste ponto é ampla, antiga, coesa e sem grandes discordâncias e debates dentro da academia, principalmente quando se trata dos principais componentes aqui estudados. Brandenburg e Federkeil (2007) centram-se na governança, nos corpos discente e docente, na pesquisa e no currículo, construindo mais de 180 indicadores possíveis para analisar a intensidade da internacionalização. Hudzik e Stohl (2009) possuem uma abordagem mais voltada para os impactos e resultados de ações ou políticas direcionadas a internacionalizar uma instituição de ensino e focam em recursos (financeiros, humanos e políticos), na quantidade e no tipo de ações implementadas, e nos impactos e resultados da combinação dos dois pontos anteriores.

Green (2012) cruza objetivos gerais de processos de internacionalização com o que chama de inputs, outputs e outcomes. Neste sentido, a autora cobre mais de vinte indicadores centrados no corpo discente e docente, na pesquisa, no ensino, no currículo, no orçamento, na utilização de línguas estrangeiras, em prêmios, redes de cooperação, entre outros. Assim, percebemos que há amplo respaldo na literatura para focarmos nas cinco dimensões aqui importadas de Gao (2019). A Tabela 1 sintetiza tais dimensões:

Tabela 1 – Dimensões para mensurar a Internacionalização do Ensino Superior

<u>Dimensão</u>	<u>Aspectos analisados</u>
Governança	- Recursos Humanos - Recursos Financeiros - Infraestrutura - Redes e parcerias - Institucionalização
Estudantes	- Estudantes internacionais - Programas de mobilidade

	- Oportunidades de pesquisa/estágio no exterior
Pessoal Técnico-Administrativo/Professores	- Docentes internacionais - Atuação internacional dos docentes
Currículo	- Cursos internacionais - Exigências para estudantes internacionais - Dupla-Titulação - Grupos de Estudo internacionais
Pesquisa	- Centros de pesquisa conveniados - Pesquisadores internacionais - Financiamento internacional para pesquisa - Prêmios e patentes internacionais

Fonte: Elaboração própria baseada em Gao (2019)

Fundamentados nessas dimensões, construímos o questionário aplicado no estudo. Este foi construído na plataforma Google Docs e se trata de um formulário. Além de conter dezesseis questões relativas aos indicadores analisados, este traz um termo de compromisso para participar da pesquisa e informar dados verídicos, garantindo o anonimato dos respondentes, porém identificando a filiação institucional. Os participantes foram escolhidos com base na sua membresia da FAUBAI e limitamo-nos a IES particulares.

Enfatiza-se que a delimitação da amostra de análise deu-se a partir da escolha da FAUBAI, uma das principais organizações nacionais que congrega gestores responsáveis pela área de internacionalização junto às IES, possuindo mais de 180 membros (sendo 139 a amostra elegível a nossa pesquisa). Como afirmado, a pandemia de COVID-19 gerou impactos diretos nas universidades, tendo a própria FAUBAI lançado um projeto chamado "Repositório COVID-19" (Faubai, 2021), congregando dezenas de notícias sobre o envolvimento das IES em torno do problema de saúde pública global, e promovido a pesquisa "Impactos da COVID-19 nas IES Brasileiras e nos seus processos de internacionalização" em maio de 2020 (Faubai, 2020b).

A pesquisa realizada pela FAUBAI também utilizou o envio de questionários online e foi respondida por 93 associadas da organização, tendo ocorrido apenas apresentação quantitativa dos resultados (Faubai, 2020b). Enfatizando o mérito da organização na área e seu ímpeto de encontrar dados que podem auxiliar na compreensão dos impactos da pandemia na internacionalização das IES, o presente estudo também se justifica pela tentativa de trazer mais respostas a essa conjuntura de impacto na educação privada, pois quase 70% dos respondentes da pesquisa da FAUBAI foram compostos por instituições públicas.

Algumas informações da pesquisa merecem ser destacadas: todas as universidades adotaram parcial ou totalmente o regime de teletrabalho. À época, quase metade dos respondentes estavam com as aulas suspensas, aproximadamente uma em cada quatro universidades paralisaram suas atividades de extensão, praticamente 90% elaboraram um plano de ação em resposta à COVID-19 e 80% mantiveram contato com IES parceiras estrangeiras para troca de informações sobre medidas adotadas (Faubai, 2020b). A conjugação dessas tentativas analíticas prévias da própria FAUBAI com as dimensões de mensuração da internacionalização das IES contribuiu para a construção do questionário da presente pesquisa.

Sobre esta última, do total de 139 IES contactadas, houve 21 devolutivas válidas. O formulário foi enviado para as IES no início de maio de 2021 aos endereços de e-mail dessas cadastrados no website da FAUBAI. Para as instituições que não responderam à pesquisa no período de duas semanas, enviamos novamente um e-mail para verificar a disponibilidade para responderem o questionário. No total, o formulário ficou disponível para resposta por três meses, sendo que a primeira devolutiva ocorreu no dia 03 de maio e a última no dia 20 de julho de 2021. A seguir, trazemos o perfil das instituições que responderam o questionário, os resultados obtidos e a análise destes.

PANDEMIA E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES PRIVADAS NO BRASIL: UM RETRATO INFERENCIAL

Além de tratar de um fenômeno atual, o que gera limitações, a pesquisa se baseou diretamente nas devolutivas dadas pelas instituições em virtude da aplicação do questionário. Desde o início, nosso objetivo não era obter uma grande abrangência quantitativa, mas sim conseguir uma amostra de análise com dados verificáveis para extrair resultados propositivos.

Nesse processo, o número de respostas ficou aquém do esperado, havendo uma segunda estratégia de envio dos questionários. Aqui o apoio da FAUBAI foi fundamental, auxiliando em um novo envio do questionário às IES particulares da organização, em junho de 2021, baseado nos contatos de e-mail disponíveis no seu banco de dados. Após essa nova etapa recebemos 33 (trinta e três) respostas. Entretanto, 12 (doze) foram invalidadas por: i) duplicidade nas respostas registradas (tendo sido considerada a resposta mais recente), ii) presença de resposta dada por IES pública, iii) apresentarem dados sem respaldo e carentes de verossimilhança, iv) respostas anônimas com dados inconcretos.

Assim, chegamos à amostragem de 21 (vinte e uma) devolutivas válidas. Dentre as perguntas previamente estruturadas no questionário, 12 (doze) abrangem aspectos numéricos e com efeitos de comparação entre 2019, antes da pandemia, e 2020, ano de eclosão da COVID-19. Por exemplo, uma pergunta sobre o número total de alunos em mobilidade outgoing em 2019 e outra em 2020 foram consideradas como duas perguntas distintas. Outras 4 (quatro) perguntas tratam de aspectos qualitativos envolvendo critérios de pesquisa e recursos humanos. Nas subseções a seguir apresentamos as variáveis, as perguntas e os resultados obtidos.

Mobilidade Outgoing

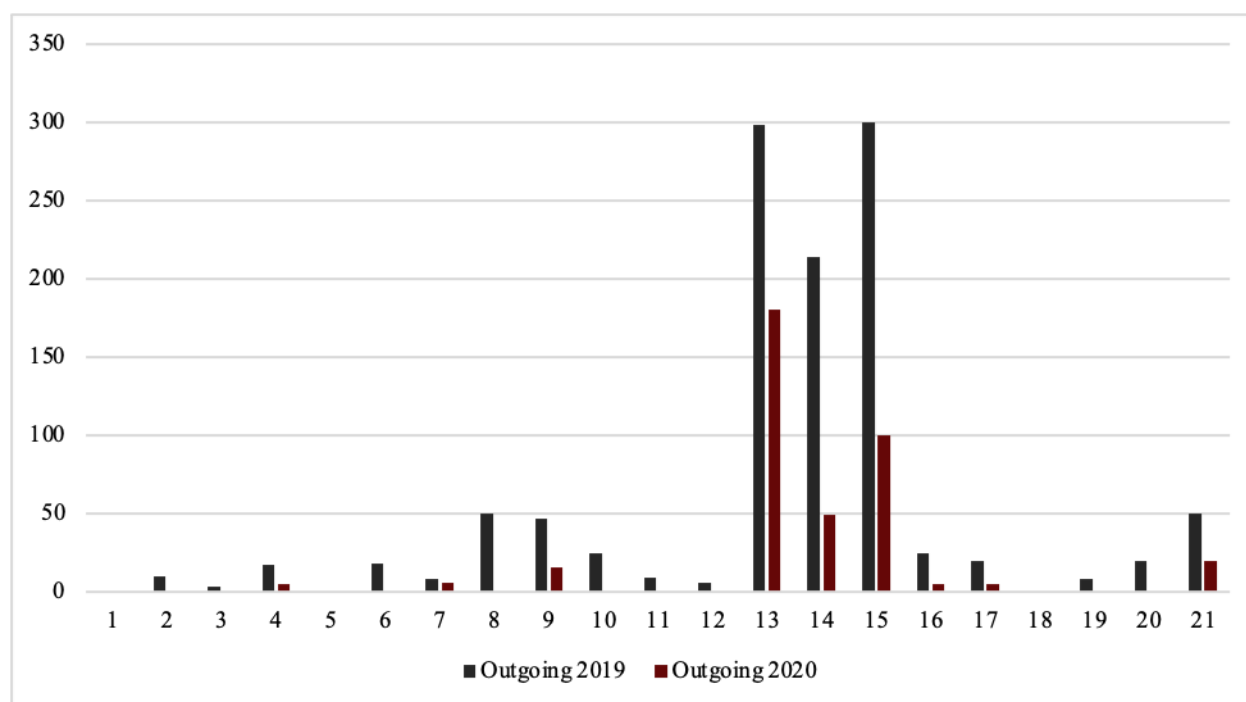
A primeira variável selecionada foi a mobilidade outgoing, ou seja, de saída do Brasil para o exterior. Quando questionadas sobre o quantitativo de discentes que se encontrava fora do país no final de 2019 e de 2020, as 21 IES apresentaram números bastantes distintos. O mais interessante é considerar a média de estudantes realizando este tipo de mobilidade nos dois períodos analisados. Em 2019 este era de 53,7 alunos no exterior, ao passo que em 2020 era de 18,4. Vale destacar ainda que em ambos os períodos os números baixos predominam. Dada a grande quantidade de unidades observadas e a grande discrepância entre os dados, a Tabela 2 sintetiza as informações obtidas e o Gráfico 1 traz as colunas de cada instituição nos dois períodos:

Tabela 2 – Dados mobilidade outgoing 2019 x 2020

Medida	2019	2020
Média	53,7	18,4
Desvio padrão	93,3	43,9
Mínimo	0	0
Máximo	300	180
Quantidade de zeros	3	12

Fonte: Elaboração própria dos autores

Gráfico 1 – Quantitativo de alunos em mobilidade outgoing 2019 x 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Mobilidade Incoming

Em seguida, a modalidade incoming, ou seja, de estrangeiros para o Brasil, foi selecionada avaliando o número de discentes internacionais que estava fisicamente presente nas IES brasileiras. Também foram encontradas disparidades nessa variável, sendo que uma IES resumia 530 alunos estrangeiros enquanto outras apresentavam dados nulos. Vale destacar que a quantidade de dados nulos é muito superior a de alunos outgoing, o que corrobora o cenário brasileiro no qual, segundo dados da UNESCO (2019), para cada aluno incoming, o Brasil possui três outgoing. À exceção de uma faculdade de Minas Gerais, que possui escritórios em outros continentes, os números variaram entre 0 e 200. Assim, é fundamental trazer a estatística descritiva da amostra com e sem a inclusão desta faculdade. A Tabela 3 apresenta tais informações.

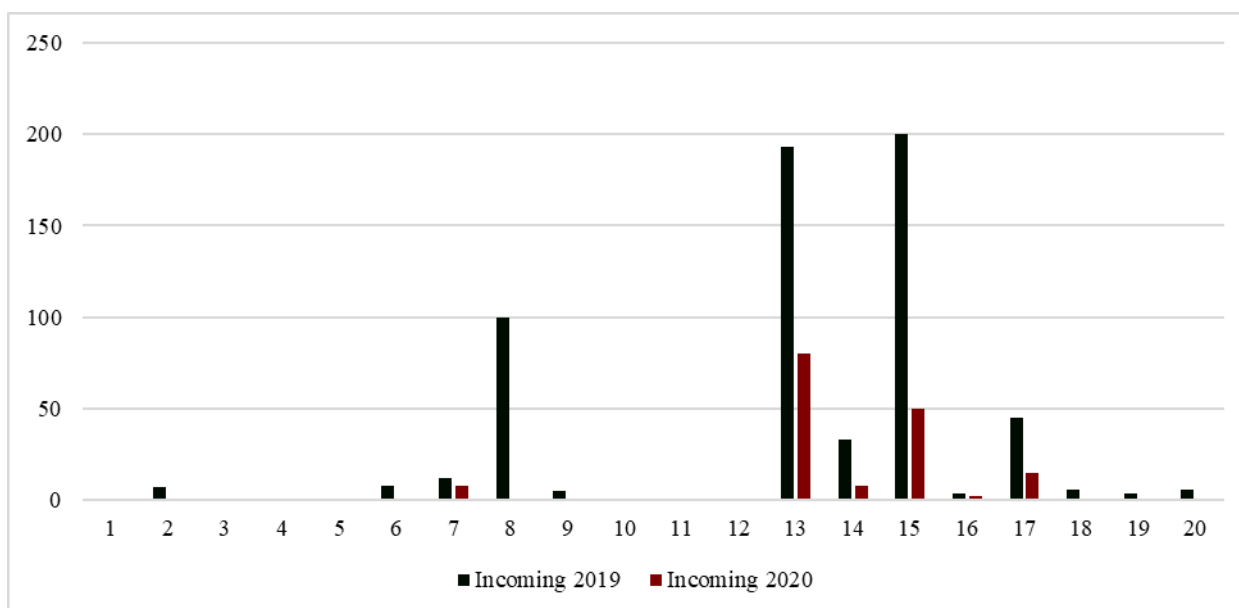
Tabela 3 – Dados mobilidade incoming 2019 x 2020

Medida	2019	2020
Média (média sem faculdade)	54,9 (31,2)	28,8 (8,2)
Desvio padrão (desvio padrão sem faculdade)	124,1 (61,3)	96,3 (20,4)
Mínimo (mínimo sem faculdade)	0 (0)	0 (0)
Máximo (máximo sem faculdade)	530 (200)	440 (80)
Quantidade de zeros	6	13

Fonte: Elaboração própria dos autores

Notamos, portanto, uma grande queda na quantidade de estudantes estrangeiros recebidos, sobretudo se retiramos dos cálculos a faculdade mencionada que, sozinha, apresenta número superior à totalidade das outras instituições somadas, tanto em 2019 quanto em 2020 (com forte queda do desvio padrão, se retirada da amostra). O Gráfico 2 traz as variações por instituição de 2019 a 2020, excluindo-se tal faculdade visualização.

Gráfico 2 – Quantitativo de alunos em mobilidade incoming 2019 x 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Convênios internacionais

Um dos pontos destacados na Tabela 1, em governança, é a presença de redes e parcerias interuniversitárias de cooperação. Na pesquisa realizada, em vários pontos as linhas se sobrepõem, denotando um certo padrão na manutenção de parcerias entre as instituições. Na comparação, ao final de 2019 o número total abrangia 982 convênios, sendo que um ano após houve incremento para 1298, simbolizando acréscimo de 32,1% no total de nossa amostra. Todavia, vale ressaltar que essa diferença advém principalmente de uma IES específica que apresentou um número alto de parcerias firmadas em 2020 se comparado com 2019 e do fato de algumas IES não terem reportado o número de convênios existentes em 2019 por falta de dados. A Tabela 4 apresenta os dados obtidos, excluindo-se os valores não informados dos cálculos.

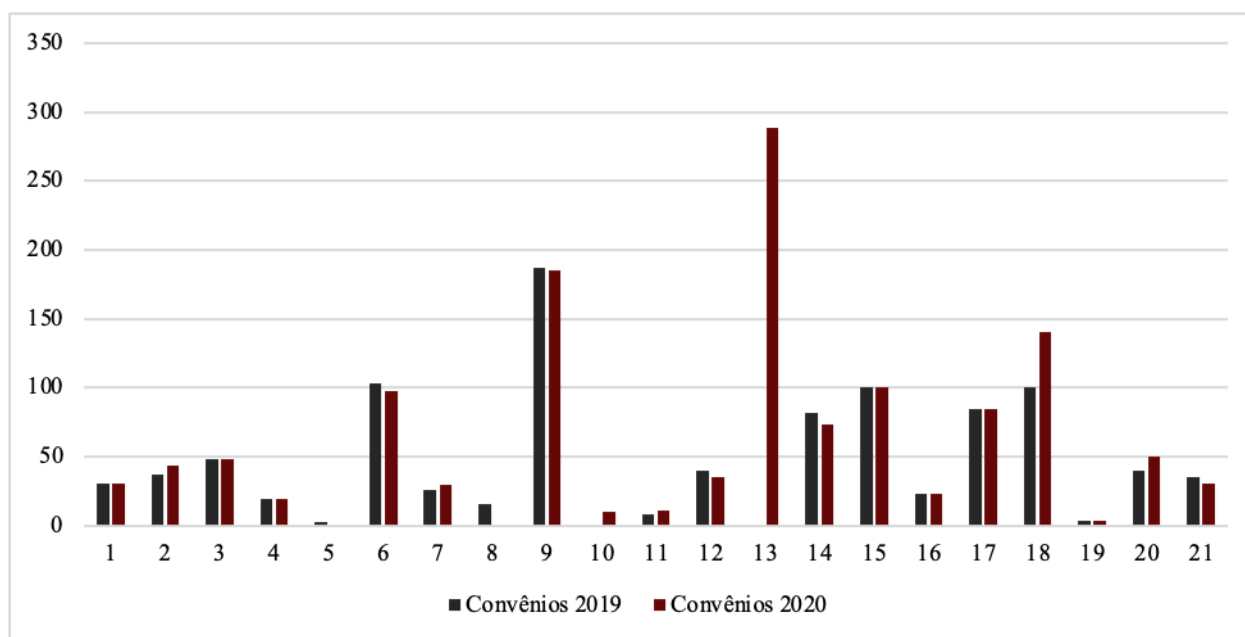
Tabela 4 – Dados convênios internacionais 2019 x 2020

Medida	2019	2020
Média	51,7	64,9
Desvio padrão	46,8	71,1
Mínimo	2	0
Máximo	187	288
Quantidade de zeros	0	1

Fonte: Elaboração própria dos autores

Em síntese, pode-se dizer que a variável sobre convênios não foi afetada fortemente pela pandemia, tendo tido inclusive um desempenho melhor. Possivelmente, isso se dá porque os acordos entre diferentes IES abrangem intervalos de tempo maiores e refletem iniciativas de médio ou longo prazo, sendo raramente terminados antes do tempo de vigor e, comumente, renovados automaticamente. O Gráfico 3 resume a evolução, por IES, dos números de 2019 e 2020.

Gráfico 3 – Quantitativo de convênios com Universidade Internacionais 2019 x 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Assim, é possível observar uma maior estabilidade nos números quando comparados às mobilidades. Ademais, para a boa leitura deste gráfico, vale destacar que as IES 10 e 13 não informaram o número de convênios de 2019, ao passo que a 8 não o fez para 2020, o que sugere uma interpretação mais parcimoniosa.

Bolsas e Financiamento

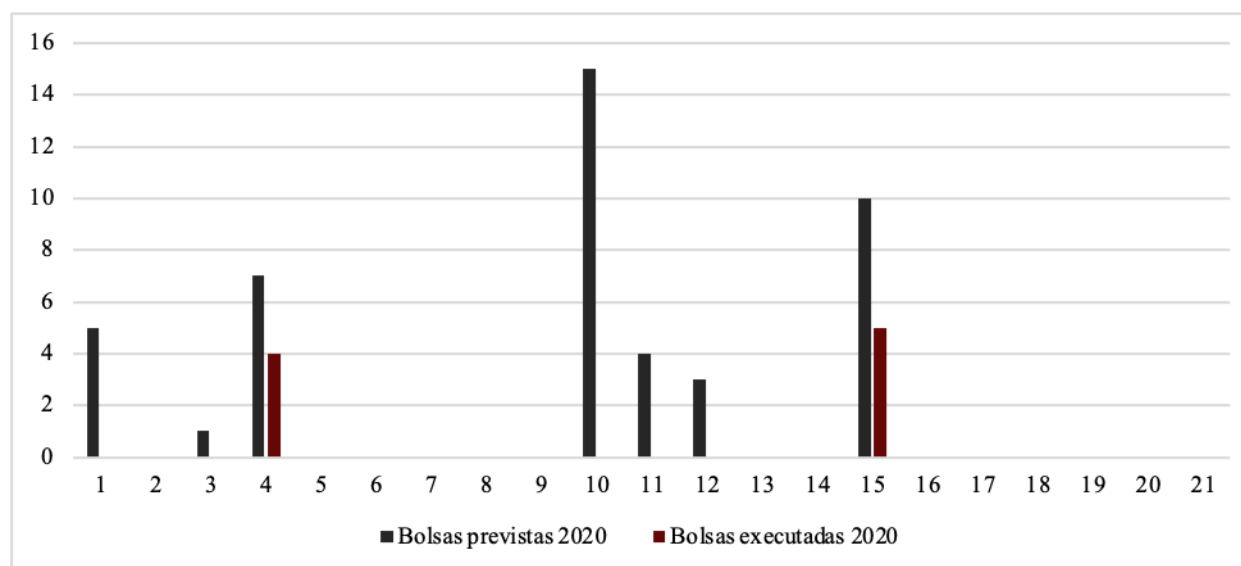
Diferentemente dos outros indicadores até então analisados, as perguntas do questionário sobre bolsas e financiamentos remeterem-se somente ao ano de 2020, mas para a quantidade planejada em uma questão e a quantidade executada em outra. Um dado importante é que 13 e 18 universidades apresentaram, respectivamente, dados nulos para a previsão e execução de bolsas para internacionalização, sendo que a instituição número 9 não informou dados. Pode-se afirmar que a pandemia impactou direta e negativamente esta variável nas IES participantes da pesquisa, devendo-se considerar a mudança considerável no desvio padrão que denota maior conformidade no fato das IES em geral não ofertarem essa possibilidade aos discentes no ano em questão, o que fica evidente com o Gráfico 4.

Tabela 5 – Bolsas previstas e executadas em 2020

Medida	Previsão	Execução
Média	2,25	0,45
Desvio padrão	4,13	1,39
Mínimo	0	0
Máximo	15	5
Quantidade de zeros	13	18

Fonte: Elaboração própria dos autores

Gráfico 4 – Bolsas previstas e executadas em 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Professores e Pesquisadores Visitantes

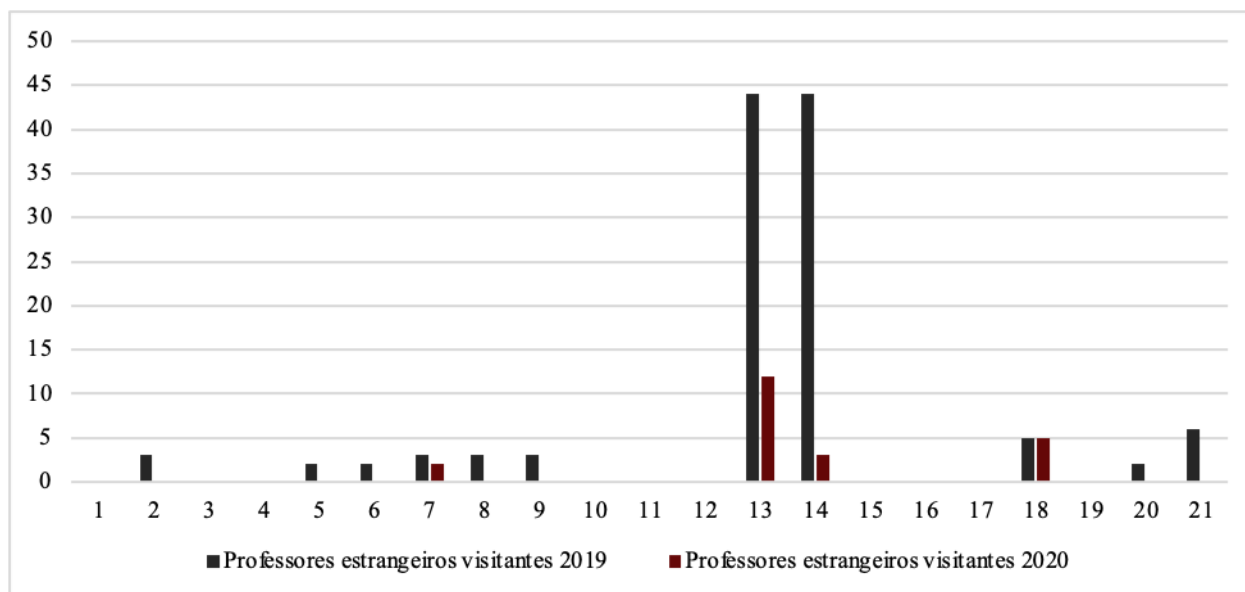
Este indicador sofreu impacto significativo da pandemia de COVID-19, entre 2019 e 2020, e, similarmente ao componente anterior, aqui também houve muitas respostas nulas. Para as 21 IES, a queda na média e no desvio padrão é nítida, conforme mostrado na Tabela 6. Os resultados apresentados reforçam o relativo êxodo de intercâmbio docente e de pesquisadores visitantes.

Tabela 6 – Professores internacionais visitantes em 2019 e em 2020

Medida	2019	2020
Média	5,57	1,05
Desvio padrão	12,91	2,82
Mínimo	0	0
Máximo	44	12
Quantidade de zeros	10	17

Fonte: Elaboração própria dos autores

Gráfico 5 – Professores internacionais visitantes em 2019 e em 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Pós-Doutorado e Mobilidade Administrativa

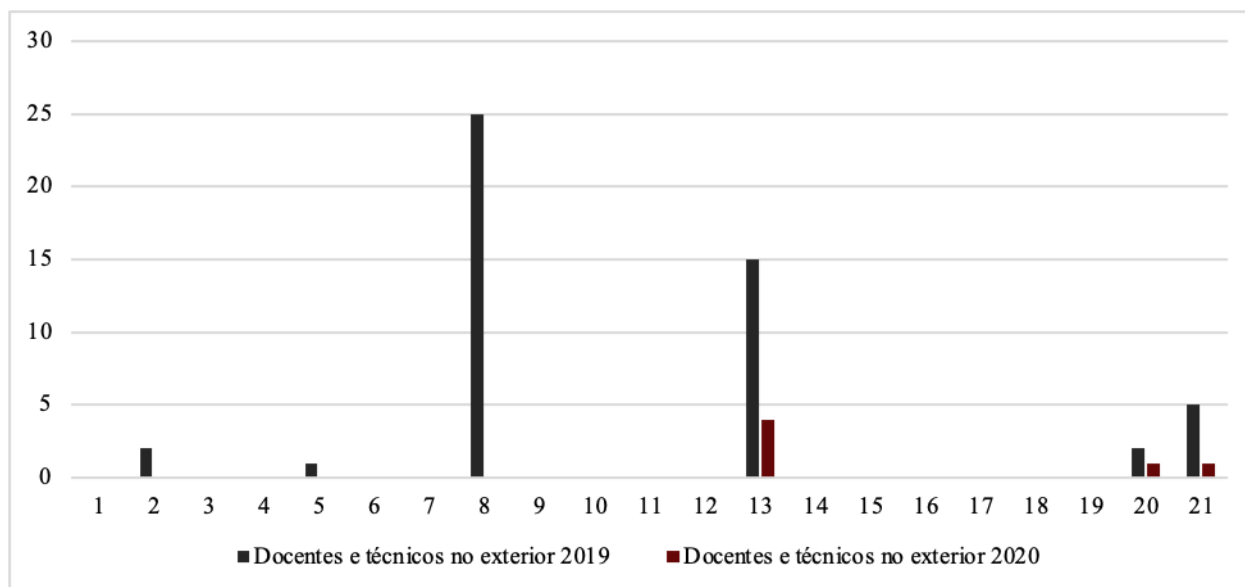
Esse indicador procurou averiguar quantos professores e/ou técnicos das IES estavam realizando estágio pós-doutoral ou capacitação no exterior até o final de 2020, sendo que os dados apresentados também conformam considerações expostas no ponto anterior, havendo grande número de respostas nulas e forte queda na Média e no Desvio padrão entre 2019 e 2020. Em 2020, seu resultado se aproxima do zero, demonstrando certa uniformidade entre os dados enviados pelas instituições. Embora com as limitações já apontadas, pode-se afirmar que, mesmo antes da pandemia, os números eram pouco expressivos, talvez demonstrando que iniciativas de internacionalização docente e administrativa não sejam uma atividade fortemente estimulada pela amostra.

Tabela 7 – Docentes e técnicos da instituição no exterior em 2019 e em 2020

Medida	2019	2020
Média	2,38	0,29
Desvio padrão	6,18	0,9
Mínimo	0	0
Máximo	25	4
Quantidade de zeros	15	18

Fonte: Elaboração própria dos autores

Gráfico 6 – Docentes e técnicos da instituição no exterior em 2019 e em 2020



Fonte: Elaboração própria dos autores

Mobilidade Virtual (Online)

O sétimo indicador considerou a modificação na curricularização da IES ou participação em atividades de “intercâmbio virtual”, a exemplo de discentes de universidades conveniadas poderem assistir às aulas da graduação de maneira virtual, como se estivessem em mobilidade. A Tabela 8 é muito clara ao evidenciar que em sua grande maioria houve sim uma transformação no processo de ensino em virtude da pandemia, um dado que de certa forma já era esperado em virtude dos imperativos advindos do distanciamento social e do aumento da veiculação de aulas por meios virtuais.

Tabela 8 – Adoção de intercâmbio e mobilidade virtuais em 2020

Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	16	76,19
Não	4	19,05
N/A	1	4,76

Fonte: Elaboração própria dos autores

Pesquisa, Funcionamento e Recursos Humanos

Na última remessa de perguntas, o questionário procurou entender inicialmente qual atividade de pesquisa foi mais impactada desde o início da pandemia. Esta foi uma pergunta de múltipla escolha, podendo os respondentes selecionar mais de uma das opções apresentadas, exceto quando selecionado “N/A”. Assim, a soma das porcentagens não reflete 100%, mas a incidência das respostas no total de instituições. O destaque de maior porcentagem destina-se a projetos internacionais de pesquisa, seguido por ações de pesquisa desenvolvidas por grupos

cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tabela 9 – Impacto na Pesquisa

Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Projetos Internacionais de Pesquisa	9	42,86
Publicações em Revistas e/ou Journals	2	9,52
Ações diretas desempenhadas por Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq	5	23,81
Publicações de Livros e E-books	1	4,76
Pareceres de avaliação acadêmica em Revistas e/ou Journals	3	14,29
N/A	7	33,33

Fonte: Elaboração própria dos autores

Ainda assim, é interessante notar que o aspecto em torno das publicações não foi impactado substancialmente, o que pode ser explicado pelo fato de vasta gama de periódicos e journals já serem digitalizados e até existirem editoras que publicam livros somente no formato E-book. A respeito do funcionamento do esquema de trabalho do escritório ou de quaisquer repartições, nenhuma devolutiva apontou que o trabalho permaneceu de forma presencial. Aqui os resultados apresentados na Tabela 10 já apontam para o que era esperado: mudança parcial/híbrida ou mudança total/teletrabalho.

Tabela 10 – Tipo de jornada

Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Teletrabalho	8	38,1
Híbrido	13	61,9

Fonte: Elaboração própria dos autores

Por fim, o último questionamento levou em conta o impacto da pandemia nas atividades de internacionalização das IES. Esta também foi uma pergunta de múltipla escolha, podendo os respondentes selecionar mais de uma das opções apresentadas, exceto quando selecionado “N/A”. Assim, a soma das porcentagens não refletiu 100%, mas sim a incidência das respostas. Corte de jornada trabalhista, diminuição da equipe e restrição de recursos foram os pontos de maior ruptura em virtude da pandemia.

Tabela 11 – Recursos Humanos

Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Corte de jornada de trabalho	13	61,9
Diminuição da equipe vinculada ao	6	28,57

escritório ou repartição de internacionalização		
Diminuição de recursos destinados às atividades de internacionalização	6	28,57
Aumento de recursos destinados às atividades de internacionalização	1	4,76
Aumento da equipe vinculada ao escritório ou repartição de internacionalização	1	4,76
N/A	2	9,52

Fonte: Elaboração própria dos autores

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 não está encerrada. Embora anteriormente seu ímpeto tenha sido mais visível, as IES brasileiras continuam se adaptando às mudanças impostas pela nova realidade. Se o Ensino Superior foi impactado de maneira geral, o mesmo pode ser afirmado sobre a internacionalização das IES privadas brasileiras e a isso o artigo se propôs: analisar quais foram tais impactos utilizando-se indicadores relacionados a cinco dimensões principais de internacionalização (governança, corpo discente, pessoal administrativo/corpo docente, currículo e pesquisa).

Os resultados obtidos podem ser resumidos da seguinte forma: i) as mobilidades discente e docente foram as categorias mais atingidas pela pandemia, ii) houve transformação substancial no processo de ensino e de trabalho das repartições de internacionalização das IES, iii) as parcerias estabelecidas representaram a única variável não impactada pela pandemia, iv) as categorias de bolsas, pós-doutorado e mobilidade administrativa apresentaram muitas devolutivas nulas por parte da amostra de pesquisa, demonstrando relativa carência dessas iniciativas por parte das IES privadas mesmo antes da pandemia.

Ao final do questionário aplicado às IES privadas vinculadas à FAUBAI havia um espaço aberto para inclusão de informações complementares, sendo algumas delas importantes a serem aqui mencionadas para ratificar as principais conclusões e abrirem novas possibilidades de investigação. As devolutivas que mais chamaram a atenção apontam para um processo de “internacionalização virtual”. Uma instituição transformou as aulas para esse formato – ou até mesmo híbrido – para manter programas de intercâmbio mesmo em contexto de pandemia. Outra apontou que a cooperação virtual se viabilizou através de palestras com parceiros estrangeiros, missões de estudos internacionais online e cursos de idioma.

Chamam a atenção questões relativas a “intercâmbios virtuais”, o que parece ser uma ação notadamente emergencial, pois os intercâmbios classicamente presumem e tem por base uma troca mútua entre diferentes localidades. Do outro lado e de maneira positiva, as iniciativas relacionadas ao Collaborative Online International Learning (COIL), que consiste em uma nova

abordagem de ensino e aprendizado destinada a docentes e discentes com o intuito de se comunicarem e colaborarem com seus pares internacionais remotamente (Rubin, 2015), cresceram e podem se tornar algo mais presente mesmo em um futuro pós-pandemia, embora um relato tenha mostrado que já em 2021 ocorreu aumento de solicitações de intercâmbio de discentes brasileiros para o exterior em comparação ao ano anterior.

O presente estudo confirma a real implicação da pandemia no setor de internacionalização das IES privadas brasileiras, embora tenha sido destacado mediante as estipulações dos indicadores que tal movimento não é uniforme e os resultados diferem conforme cada caso. Para além da conjuntura excepcional evidenciada pela COVID-19, outras pesquisas podem se debruçar sobre a internacionalização das IES no Brasil para melhor compreendermos esse processo que já se estabeleceu como um pilar universitário fundamental no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, E. R. e Silva, S. (2015). 'Temos de fazer um cavalo de troia: elementos para compreender a internacionalização da investigação e do ensino superior'. *Revista Brasileira de Educação*, 20 (60), 77-98.

Brandenburg, U. e Federkeil, G. (2007). 'How to measure internationality and internationalisation of higher education institutions! Indicators and key figures'. CHE Centrum für Hochschulentwicklung, Working paper No. 92, 1-39.

Collier, D. (1993). 'The Comparative Method'. In A. FINIFTER (Org.), *Political Science: the State of the Discipline II* (pp. 105-119). American Political Science Association.

De Wit, H. (2009). 'Measuring success in the internationalisation of higher education'. European Association for International Education (EAIE).

FAUBAI - Brazilian Association for International Education. (2020.a). 'Instituições Associadas da FAUBAI'. Disponível em: <<http://faubai.org.br/pt-br/instituicoes-associadas/>> [Acesso em 04 mar. 2021].

FAUBAI - Brazilian Association for International Education. (2020b). 'Impactos da COVID-19 nas IES Brasileiras e nos seus processos de internacionalização', maio 2020. Disponível em: <http://faubai.org.br/pt-br/wp-content/uploads/2020/10/FAUBAI-Pesquisa-Impactos-COVID-19-15mai_Geral-Tipo-vf.pdf> [Acesso em 09 mar. 2021].

FAUBAI - Brazilian Association for International Education. (2021). 'Repositório COVID-19 FAUBAI'. Disponível em: <<http://faubai.org.br/pt-br/repositorio-covid/>> [Acesso em 09 mar. 2021].

Figueiredo Filho, D. B. (2019). *Métodos quantitativos em ciência política*. Editora InterSaberes.

Gao, C. Y. (2019). *Measuring University Internationalization: Indicators across National Contexts*. Palgrave Studies in Global Higher Education.

Green, M. F. (2012). *Measuring and assessing internationalization*. NAFSA: Association of International Educators.

Hudzik, J. K. e Stohl, M. (2009). 'Modelling assessment of the outcomes and impacts of internationalization'. In H. DE WIT (Org.), *Measuring success in the internationalisation of higher education* (pp. 9-22). European Association for International Education (EAIE).

Junqueira, C. B. e Baldrighi, R. M. (2020). 'A Covid-19 e alguns retratos da internacionalização do ensino superior'. *Le Monde Diplomatique*, 09 mai 2020. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/a-covid-19-e-alguns-retratos-da-internacionalizacao-do-ensino-superior/>> [Acesso em 20 nov. 2020].

King, G., Keohane, R. e Verba, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton University Press: Princeton.

MEC - Ministério da Educação. (2020). 'Coronavírus: monitoramento nas Instituições de Ensino'. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>> [Acesso em 04 mar. 2021].

Neves, C. E. B. e Barbosa, M. L. O. (2020). 'Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios'. *Sociologias*, 22 (54), 2020, 144-175.

Rubin, J. (2015). 'Faculty guide for collaborative online international learning course development'. *SUNY Global Center*, v. 1(4), Nova York, 2015.

Sartori, G. (1991). 'Comparing and Miscomparing'. *Journal of Theoretical Politics*, 3(3), 243-257.